

Período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014.

# Prestação de Contas 2014



**CERTA**  
AJA  
DESENVOLVIMENTO

# Valores e Princípios

Cooperação: Valorizamos o trabalho em equipe com responsabilidade e lealdade, procurando retribuir a confiança que nos é dada pelo associado.

Comprometimento: Assumimos nossa parcela na busca da Visão de Futuro da Empresa e no cumprimento de nossa Missão, com persistência e criatividade.

Competência: Valorizamos os talentos que prezam pela excelência de seu trabalho, demonstrando coerência, seriedade de propósitos e realização pessoal.

Ética: Cumprimos os compromissos legais e institucionais, respeitando nossos Valores e Princípios.

Segurança: Atuamos dentro das Normas Técnicas, primando pela segurança de nossos colaboradores, associados e clientes.

# Visão de Futuro

Ser reconhecido como agente de integração, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atuamos.

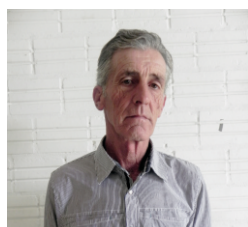
03	Conselheiros
07	Mensagens da Administração
09	Relatório da Administração
19	Balanço Patrimonial
26	Notas Explicativas
41	Relatório dos Auditores Independentes
43	Parecer do Conselho Fiscal

**EXPEDIENTE:** Elaboração: Gerência de Comunicação da CERTAJA  
Pesquisa e Edição: Simone França, Fabiana Martins, Jairo Aguiar e Joni Bilhar  
Projeto Gráfico e Diagramação: M2 Design Gráfico  
Capa e Anúncios: Joni Bilhar e M2 Design Gráfico

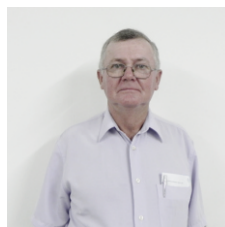
# Conselho de Administração



Carlos Alberto Reinheimer  
(Capela de Santana)



Epitácio A. de Ávila Ferreira  
(Passo do Sobrado)



Celmar Burke  
(Cerro Grande do Sul)



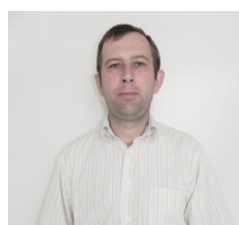
Glade Omar Cezimbra  
dos Santos (Taquari)



Gueno da Silva Giru  
(Sertão Santana)



Luis Fernando S. de  
Oliveira (Nova Santa Rita)



Carlos Gustavo Schuch  
(Vale Verde)



Silvio Júlio Fornari  
(Triunfo)



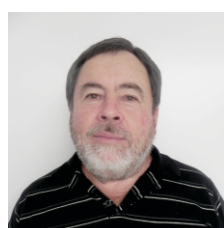
Neuri Valdir Nied  
(Paverama)



Vilmar Markus  
(Fazenda Vilanova)



Cláudio Dionísio de  
Azevedo (Montenegro)



Orlando Luiz Essvein  
(Triunfo)



Pedro Maia  
(Taquari)

# Conselho Fiscal



Evanir Gonçalves  
de Azevedo (Paverama)



Marcelo Santos de Souza  
(Tabaí)



Leopoldo Espíndola  
Machado (Taquari)



Gilson Ferreira Silveira  
(Bom Retiro do Sul)



Telmo da Rosa e Silva  
(Montenegro)



Julio Cezar Selbach  
(General Câmara)

# Ser + CERTAJA

*Educação, cultura e compromisso com a comunidade*



Flashmob no Supermercado no lançamento da campanha

Imagine  
— foto e vídeo —

Um ano repleto de atividades culturais voltadas para o bem estar da comunidade de Taquari e arredores. Assim pode-se caracterizar o ano de 2014 na CERTAJA Desenvolvimento. Cumprindo os princípios do cooperativismo de “Educação, treinamento e informação” e “Compromisso com a comunidade”, a Cooperativa, de forma inédita, lançou a campanha SER+CERTAJA. Através de ações cooperativas, estes princípios foram colocados em prática e todos se beneficiaram: associados, clientes, empresas parceiras e a Cooperativa, que estreitou os laços com a comunidade taquariense apresentando a área de

Varejo como uma verdadeira cooperativa de consumo e ampliando seu quadro social.

Através de parcerias estabelecidas com empresários locais, os associados da CERTAJA Desenvolvimento receberam descontos em serviços e produtos nos segmentos de Laboratórios de Análises Clínicas, Academias de Ginástica, Clínicas de Estética, Escolas, Fisioterapeutas e Farmácias.



Atividades mensais, realizadas às 20 horas das últimas quintas-feiras de cada mês, no Teatro São João, promoveram à comunidade momentos de reflexão, informação e também diversão. Temáticas diversas como motivação, relações interpessoais, ética, liderança, dentre outras foram apresentadas ao público. Em outubro, mês de aniversário do Grupo CERTAJA, um show do Grupo Musical Mas Bah apresentou uma forma diferente e inusitada de representação do folclore gaúcho, fazendo releituras de músicas tradicionais. Em todas estas atividades a Cooperativa contou com o patrocínio do Sescop/Rs.

Descontos de 5% e parcelamento em 6 vezes nas compras realizadas no Bazar do Supercentro, 50 dias para pagamento do Cartão CERTAJA e uma Oficina Financeira com professor especializado foram iniciativas que visaram beneficiar diretamente o orçamento dos associados.

Pensando no desenvolvimento de hábitos saudáveis da população, foi realizado o programa Viver Bem. Todas as quartas-feiras, às 9 horas, no Super Matriz, grupos se reuniram para a realização de atividades físicas orientadas, palestras e degustações variadas de alimentos saudáveis, condizentes com o programa.

Nas tardes das quintas-feiras os associados puderam se beneficiar de atendimento nutricional gratuito (mediante marcação prévia de horário), onde a nutricionista da CERTAJA atendeu individualmente os interessados, orientando não apenas o tratamento da obesidade, mas também outros problemas relacio-



**Domingo na Lagoa: atrações variadas para a comunidade**

ativistas em três formas de arte: dança, teatro e música. No dia 20 de novembro estes jovens apresentaram na ACERTA, de forma criativa e lúdica o verdadeiro sentido da cooperação e do cooperativismo, emocionando o público presente.

Além das ações citadas, a Cooperativa promoveu três edições do Domingo na Lagoa. Valorizando os talentos locais, bandas de estilos musicais variados e grupos de dança se apresentaram para o público. Em 7 de dezembro houve a edição “Domingo na Lagoa – Especial de Natal”, com shows artísticos voltados para o público de todas as idades, presença do Papai Noel e “Totem” de fotos personalizadas, além das tradicionais atrações, como brinquedos infláveis, distribuição gratuita de pipoca, balas e balões.

nados à alimentação, como diabetes, intolerância à lactose e ao glúten. De setembro a dezembro, 148 associados foram atendidos.

Os pets dos associados também não foram esquecidos. A Cooperativa conta com uma médica veterinária à disposição para consultas e aplicação de vacinas, sem agendamento prévio, de segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas.

Baseado em todo o relato exposto, pode-se afirmar que a CERTAJA Desenvolvimento é uma cooperativa que, em sua atividade, tem como foco

Em parceria com a CERTAJA



Energia, a CERTAJA Desenvolvimento realizou o Projeto Sementes do Cooperativismo em três escolas estaduais situadas na área urbana de Taquari: Pereira Coruja, Barão de Ibicuí e Barão de Antonina. Duzentos e sessenta estudantes das séries finais do Ensino Fundamental foram desafiados a apresentar os ideais coope-



**Show do Grupo Musical Mas Bah, no Teatro São João**

Rodolfo Vargas | Fotografia

atender às necessidades dos associados, oferecendo um serviço de qualidade. Numa cooperativa como a nossa, a satisfação das pessoas é muito mais importante do que o lucro.

The background of the entire page is a photograph of two hands holding a large quantity of white rice grains. The hands are positioned at the top and bottom of the frame, with the rice filling the center. The image is split vertically into two halves: the left half is a dark red color, and the right half is a lighter, muted red color. The text is overlaid on these colored sections.

Relatório da  
Administração

Prestação  
de Contas

2014



## Mensagem do Presidente

O ano de 2014 foi bastante impactante para a CERTAJA Desenvolvimento. Já começamos o período com acentuada crise financeira em razão do atraso na entrada em operação da nossa primeira central hidrelétrica – a PCH Morrinhos, situada no município de Barão do Triunfo. Inúmeros problemas, adiante descritos neste relatório, causaram significativos atrasos tanto na PCH Morrinhos (99% da CERTAJA) como PCH Abranjo (40% da CERTAJA). Como consequência, nossas expectativas de retorno financeiro, provenientes da operação dessas duas usinas, não só não se confirmaram como se inverteram, pois tivemos que aportar capital para bancar os prejuízos decorrentes dos atrasos. Resolvemos parcialmente o problema vendendo os direitos de operação de outra usina que pretendíamos explorar – a PCH Cazuzza Ferreira.

A longa penúria com o caixa desabastecido prejudicou bastante nossas negociações de compra de mercadorias. Como a lei de mercado, no varejo, impede repassar ao consumidor a majoração dos custos, tivemos que trabalhar com margem menor do que a prevista, impactando negativamente na lucratividade bruta das nossas operações. O custo financeiro foi, sem dúvida, o maior vilão para nós, este ano, principalmente aquele gerado para financiar o capital de giro necessário para as operações da cooperativa.

Por outro lado, temos boas notícias. Iniciamos o ano com o firme propósito de “reapresentar” a área de Varejo da CERTAJA Desenvolvimento, a Taquari e vizinhanças, como uma verdadeira cooperativa de consumo, estabelecendo uma relação cooperativa-associado com as pessoas destas comunidades. Aparentemente a proposta está sendo bem aceita, pois as vendas do Varejo estão superando os valores orçados.

Na área de Fomento há que destacar o excelente desempenho da Agroveterinária que, com vendas

e sobras superiores às nossas expectativas, vem compensando um pouco os prejuízos já mencionados.

A venda de Cazuzza Ferreira equilibrou as finanças, mas o desafio continua porque há uma demanda reprimida de novos investimentos absolutamente necessários para cumprirmos os nossos objetivos sociais.

Aos poucos, apesar das dificuldades, vamos encontrando nosso caminho. Assumindo a identidade de uma cooperativa mista, com uma área de produção agropecuária e outra área de consumo, a CERTAJA busca alcançar seu objetivo social cujo foco é na prestação de um serviço que seja realmente importante para o associado e para a comunidade em geral.

Passado o “furacão” 2014, vamos nos preparando para um ano de muito trabalho com significativo volume de operações e uma expectativa de grande melhoria no desempenho financeiro - graças a venda de Cazuzza - e operacional, com a redução de custos de pessoal gerada por diversas melhorias nos processos operacionais.

Em 2015 contamos, cada vez mais, com a participação do associado. Quanto mais o associado operar com a cooperativa, em qualquer de suas áreas, mais ela se torna viável em termos econômicos e vai, cada vez mais, consolidando o papel de fomentar o desenvolvimento da produção regional, tornando-se uma parceira inseparável dos nossos associados produtores, consumidores e servidores.

Saudações cooperativistas!

**Pedro Maia**  
Presidente





## Mensagem do Gerente Financeiro

Nossa mensagem anual tem por objetivo apresentar os elementos que impactaram de forma mais significativa o Demonstrativo de Sobras e Perdas e o Balanço Patrimonial da Cooperativa, visto que as informações mais detalhadas a respeito das diversas contas são apresentadas nos quadros e textos que integram as Notas Explicativas.

Trazemos inicialmente o resultado que aponta para uma perda líquida, antes do imposto de renda e contribuição social, da ordem de R\$ 3,7 milhões.

Destes, R\$ 1,2 milhões correspondem ao valor líquido das operações menos relacionadas às atividades diárias da Cooperativa. O resultado negativo dos investimentos na área de geração de energia, na PCH Morrinhos e PCH Abranjo totalizou 7,3 milhões. Por outro lado, a venda da participação na PCH Cazuza Ferreira, resultou em R\$ 6,1 milhões positivos.

As perdas nos empreendimentos de geração resultaram principalmente do atraso no início da operação comercial destes, que implicou na necessidade de adquirirmos energia para cumprirmos os contratos de venda, firmados quando da contratação dos financiamentos com vistas oferecer garantias aos agentes financeiros. Destaca-se ainda o preço pago pela referida energia que, em decorrência das condições do mercado em 2014, foi significativamente superior à receita correspondente, o que ocasionou perdas em tais operações.

Excluídos os efeitos citados nos parágrafos anteriores e considerando somente as operações vinculadas mais diretamente às atividades fins (Fomento Agropecuário, Varejo e Serviços Elétricos), o resultado apurado é uma perda líquida de R\$ 2,6 milhões, superando em R\$ 2,1 milhões a apurada em 2013.

Parte substancial deste resultado (R\$ 1,6 milhões) corresponde às despesas financeiras que já haviam sido significativas em 2013 (R\$ 1,2 milhões) e que em 2012 eram bastante inferiores (R\$ 626 mil). O aumento desta despesa está vinculado à necessidade de aportes de

recursos em Morrinhos que, calculados a valores atualizados, totalizam aproximadamente R\$ 9 milhões em dezembro de 2014. A dificuldade de caixa decorrente destes aportes, que teve início em 2013, se agravou em 2014.

Outro fator verificado no âmbito operacional foi que o CMV – Custo da Mercadoria Vendida apresentou um aumento de 14,8%, ao passo que a Receita Bruta aumentou em 12,6%, que aponta para uma redução na margem bruta. Uma das variáveis que se fez refletir neste comportamento foi a situação de caixa, que não permitiu ganhos nas negociações vinculadas a antecipações de pagamentos.

Em termos de patrimônio, cuja estrutura está representada no Balanço Patrimonial, verificamos um aumento de 1% em relação ao ano anterior.

No Ativo, destaca-se o aumento das Contas a Receber, tanto de Clientes, de quase R\$ 2 milhões, quanto de terceiros, na ordem de R\$ 4 milhões, sendo estes relativos à venda da participação em Cazuza e realizáveis até julho de 2015. Por outro lado, verifica-se a redução dos investimentos em geração, no valor de R\$ 7,6 milhões, refletidos nas contas de Adiantamentos, Investimentos e Imobilizado.

No Passivo os componentes com variações mais expressivas são as Perdas Acumuladas, que implicaram em uma redução de R\$ 4,6 milhões no Patrimônio Líquido, o aumento de mais de R\$ 2 milhões nos Empréstimos e Financiamentos e de R\$ 1,3 milhões no saldo de Fornecedores de mercadorias.

Em resumo, como pode se constatar nas demonstrações e notas que integram a Prestação de Contas do Exercício, a situação econômica da Cooperativa apresentou um decréscimo em relação ao ano de 2013. A reversão deste quadro é o objetivo das ações a serem empreendidas em 2015.

Marcus Vinicius Araújo França  
Gerente Financeiro

## 1. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

**Assembleia Geral dos Associados** – É o órgão supremo da Cooperativa, dentro dos limites da lei e do estatuto, e tem a prerrogativa de tomar todas e quaisquer decisões, sendo que estas vinculam e obrigam a todos os associados, mesmo que discordantes ou ausentes.



Março de 2014: Assembleia Geral

A Assembleia Geral Ordinária se realiza anualmente, mediante convocação do presidente e delibera obrigatoriamente sobre os seguintes assuntos:

- a) prestação de contas da Administração, que envolve o Relatório da Diretoria, Demonstrações Contábeis, parecer do Conselho Fiscal e parecer dos Auditores Independentes;
- b) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas;
- c) eleição dos componentes dos conselhos de Administração e Fiscal;
- d) fixação da remuneração do presidente, vice-presidente, secretário e conselheiros;
- e) outros assuntos mediante interesse da sociedade, com exceção daqueles previstos para serem tratados em assembleias extraordinárias.

As Assembleias Gerais Extraordinárias são os fóruns exclusivos para tratar de assuntos referentes à:

- a) reforma do Estatuto;
- b) fusão, incorporação, desmembramento ou transformação societária;
- c) mudança de objetivos da sociedade;

d) dissolução voluntária da sociedade e nomeação dos liquidantes;

e) contas dos liquidantes.

**Conselho de Administração** – composto por 15 associados, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, dentre os quais é eleito o presidente, o vice-presidente e o secretário. Dos demais conselheiros, nove são efetivos e três são suplentes. No exercício de 2014 esteve reunido em doze oportunidades.

**Conselho Fiscal** – tem como principal objetivo a fiscalização dos atos da administração. Formado por três associados efetivos e três suplentes, em 2014 realizou treze reuniões e dois trabalhos de fiscalização nos diversos setores da Cooperativa.

**Auditores Independentes** – a Cooperativa contrata serviços de auditores independentes, que são responsáveis pela realização de exames, conduzidos conforme normas de auditoria aplicáveis no Brasil, dos quais resultam em Relatório de Opinião dos Auditores Independentes, que contempla todas as questões relevantes relativas à posição econômica, patrimonial e financeira da Cooperativa.

## 2. PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

A gestão participativa consiste na definição de metas e objetivos com a colaboração dos funcionários. Para a CERTAJA, a gestão participativa incide em um diferencial competitivo. Uma vez que os colaboradores participam na tomada de decisões e no controle de sua execução, evidencia-se o compromisso deles com a empresa.

A definição dos objetivos estratégicos é realizada pelo Conselho de Administração, pela Direção, pelos gestores do negócio e pelos setores de apoio administrativo (contabilidade, financeiro, recursos humanos, etc.). Após tal definição, os objetivos relacionados ao contexto interno e/ou externo do setor são elencados no mapa estratégico. São os mapas estratégicos que possibilitam à Cooperativa descrever, de uma maneira clara, seus alvos e conexões. Isso se faz possível porque representam de modo visual os objetivos estratégicos de cada negócio da CERTAJA.

O próximo passo, após os objetivos estratégicos terem sido traçados, é a atribuição dos planos de ações, indicadores e metas. Nos planos de ações, as ações específicas são elaboradas com um ou mais objetivos

dentro de metas a serem alcançadas e, para isso, há o envolvimento de uma equipe multissetorial com afinidade técnica sobre o tema a ser desenvolvido. Para que ocorra um acompanhamento na evolução do resultado das ações previstas, assim como nas eventuais correções que se façam necessárias ao longo do ano, indicadores e metas são adotados.

O alinhamento estratégico é a fase seguinte na qual, de posse do mapa estratégico, cada equipe, com todos os seus componentes, avalia quais iniciativas podem propor para colaborar com os alvos principais elencados no mapa. Para que os funcionários possam dar a contribuição necessária para o alcance de resultados coletivos maiores, todos os objetivos, indicadores e metas são alinhados com as equipes. Com o intuito de estimular os funcionários para a busca da melhoria contínua do desempenho da equipe, foi criado na Cooperativa um programa estratégico de remuneração variável pelo alcance das metas dos indicadores traçados.

Para que as iniciativas e os planos de ações estratégicos sejam desenvolvidos e para que as despesas operacionais e o programa estratégico de remuneração variável sejam custeados, os recursos financeiros são definidos em um orçamento anual. Nesse processo, cada unidade da Cooperativa é responsável pela elaboração e acompanhamento de seus orçamentos, que são submetidos anualmente aos diretores e conselheiros para fins de aprovação.

Concisamente, pode-se dizer que a gestão participativa preocupa-se em manter as estratégias da CERTAJA de maneira lógica e integrada de forma a transformar o esforço da equipe de colaboradores em resultados para todos.

### **3. GESTÃO DE PESSOAS E RECURSOS HUMANOS**

No que tange à gestão de pessoas, o compromisso assumido pela CERTAJA Desenvolvimento está expresso em seu Planejamento Estratégico, e reflete uma filosofia de valorização e estímulo que permeia toda a Cooperativa: "Proporcionar um ambiente de desenvolvimento e crescimento, onde a cooperação e o entrosamento entre as pessoas possibilitam um trabalho mais criativo, produtivo e gratificante".

O enfoque dessa filosofia encontra-se em políticas fundamentadas no mérito pessoal e em

equipes, que reconhecem os melhores desempenhos, incentivam o aprendizado contínuo e ampliam as oportunidades de carreira.

Em atendimento a estas políticas, no ano de 2014 a Cooperativa investiu o valor de R\$ 107 mil na concessão de bolsas de educação, bolsas de idioma, cursos e seminários que auxiliam na performance dos colaboradores.

Para atender as necessidades de seus associados e clientes, a CERTAJA Desenvolvimento encerrou 2014 com um quadro formado por 292 colaboradores próprios, composto principalmente por gerentes, técnicos, analistas, auxiliares administrativos, bem como por trabalhadores responsáveis pela implementação e manutenção de redes elétricas.

### **4. AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS**

#### **Programa Aprendiz Cooperativo CERTAJA (em atendimento a Lei 10.097/00 e Decreto 5.598/2005)**



O Programa Aprendiz Cooperativo (SESCOOP/RS), tem como objetivo, ensinar e preparar jovens na faixa etária dos 15 aos 24 anos, oferecendo um apoio teórico-prático para o início da carreira profissional, dentro de uma visão técnica, ética, cooperativa e cidadã, despertando nos jovens um espírito de proatividade, relacionamento interpessoal, liderança e de empreendedorismo, características essenciais na conquista de um primeiro emprego.

O aprendizado acontece durante um período de

mil horas, sendo destas, 500 horas aulas teóricas e 500 horas práticas (estágio), onde o jovem pode aplicar seus conhecimentos adquiridos em prol da Cooperativa.

Em 2014 foram beneficiados 17 jovens, que atuaram nas áreas de Recursos Humanos, Marketing, Qualidade, Departamento de Pessoal, Supermercado, entre outros.

### Projeto PIA

Há 16 anos a CERTAJA desenvolve o Projeto de Integração com o Associado – PIA – com o objetivo de aproximar técnicos e direção da Cooperativa com o quadro social. Mensalmente ocorrem reuniões em diferentes comunidades, onde a equipe da CERTAJA escuta as necessidades dos associados, esclarece suas dúvidas, apresenta dados relevantes da administração, novidades técnicas e aborda assuntos variados.



Em 2014 foram realizadas 11 reuniões nas comunidades, com a participação de 546 associados.



Integração da direção com associados

### Projeto Sementes do Cooperativismo

Desde o ano de 2004 a CERTAJA, em parceria com o Sescop-RS, desenvolve o Projeto Sementes do Cooperativismo em escolas de sua área de atuação. Através de palestras e atividades lúdicas, divulga para crianças e adolescentes as ideias e princípios cooperativistas. No ano de 2014, a Cooperativa levou o projeto para 13 escolas, onde trabalhou com 687 alunos e professores.

### Jornal Certajano

Jornal com publicação bimestral, com tiragem de 23 mil exemplares entregues diretamente nos



domicílios de todos os associados, contém assuntos de interesse do quadro social e divulga as notícias da cooperativa.



### Programa Viver Bem - Unidos por uma vida saudável

Criado em 2013, o Programa Viver Bem, planejado pelo Setor de Marketing da CERTAJA Desenvolvimento, tem a intenção de promover ações que visam demonstrar para a comunidade a questão da responsabilidade social como um dos princípios da Cooperativa e do cooperativismo, e que buscam propiciar uma vida mais saudável aos seus associados e clientes (marketing societal).

Todas as quartas-feiras, às 9 horas, no Super Matriz, os participantes do Programa realizam

atividades físicas orientadas por profissionais qualificados. O grupo conta também com programações diversificadas no decorrer do ano, como palestras de orientação nutricional, oficinas de culinária e degustações de produtos diferenciados (mix de grão e fibras, alimentos sem glúten ou sem lactose, entre outros). A participação é livre e gratuita.



Edição especial do Viver Bem na Lagoa Armênia

## 5. AÇÕES AMBIENTAIS

### Responsabilidade Ambiental

A CERTAJA desenvolve atividades voltadas à preservação do meio ambiente e ao aproveitamento consciente dos recursos naturais. O compromisso ambiental da empresa está presente em todas as etapas dos processos produtivos, em suas atividades administrativas e na relação com as empresas parceiras, clientes e sociedade.

Em um ritmo constante e eficaz, a CERTAJA aprimorou o controle e o monitoramento com o compromisso ambiental por meio de ações como redução e destinação adequada dos resíduos gerados, coleta seletiva e reciclagem, dentre outras. Todas as ações visam a conscientização de colaboradores e comunidade para que as atitudes sustentáveis se transformem em hábitos permanentes.

A consolidação dessa prática resultou no aprimoramento e fortalecimento que estabeleceu um padrão para os funcionários, fornecedores e prestadores de serviço, além de garantir a conformidade legal e cumprir as determinações estabelecidas pelos Órgãos Ambientais.

### Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado todo o dia 5 de junho. A criação desta data teve como objetivo principal a conscientização da população mundial sobre os temas ambientais, principalmente àqueles que dizem respeito à preservação.



Na VII SIMA - "SEMANA INTERNA DO MEIO AMBIENTE", o Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SESMA em parceria com a Cooperativa CERTAJA Energia distribuiu para seus clientes e associados diversas espécies de árvores frutíferas nativas: Amora, Araçá Vermelho, Araçá Amarelo, Cerejeira, Gabirova, Goiaba, entre outras. Juntamente com as mudas foi distribuído um material instrucional para o seu cultivo.

### Coleta seletiva

A prática da coleta seletiva é incentivada pela CERTAJA, que vem conscientizando e estimulando os colaboradores, associados e clientes para a internalização deste hábito. Ações como monitoramento para melhoria das condições de separação e armazenamento dos resíduos constantemente são realizadas. Em 2014 cerca de 36,6 toneladas de resíduos secos (papel, plástico, PET, alumínio, lâmpadas e pilhas) foram destinados para empresas parceiras em conformidade com a legislação ambiental. Os resíduos orgânicos também foram destinados para reciclagem, visando a produção de ração animal.

### Descarte do óleo de cozinha utilizado no Supermercado

Dentro do PACE – Programa Ambiental CERTAJA - a Cooperativa desenvolveu uma parceria com a empresa Recóleo, sediada em Montenegro e responsável pelo recolhimento de óleo de cozinha usado. Em 2014, 100% do óleo que a padaria do Supermercado CERTAJA utilizou (1.711 litros) foi recolhido e destinado para



a produção de bioenergia, dentre as quais, o biodiesel, transformando, desta forma, resíduo poluente em insumo de valor.

### **Papa pilhas**

O descarte correto de pilhas e baterias esgotadas ainda não é uma prática comum da sociedade e seu destino incorreto é extremamente perigoso, pois os metais pesados (zinco, chumbo e manganês, além de substâncias perigosas como o cádmio, o cloreto de amônia e o negro de acetileno) existentes em seu interior não se degradam e são extremamente nocivos à saúde e ao meio ambiente.

A CERTAJA desenvolve o programa “Papa Pilhas”, disponibilizando à população as informações acerca da importância do descarte correto deste material. Em complemento a esta ação, possui coletores adequados para estes resíduos instalados nos acessos principais dos Supermercados Matriz e Filial.



### **Descartes de resíduos de materiais de saúde**

Um dos diversos benefícios que os associados da CERTAJA recebem é o atendimento veterinário para animais de pequeno porte, no SuperCentro. Os resíduos gerados no processo, como seringas descartáveis (perfurocortantes), medicamentos e materiais utilizados em curativos, podem oferecer riscos à saúde humana ou animal. Para evitar esta situação nociva, a Cooperativa conta com coletores adequados para armazenamento destes materiais. Os associados produtores podem realizar o descarte destes materiais no mesmo local. Uma empresa especializada realiza sua coleta e encaminha para o seu destino adequado, respeitando as normas estabelecidas NBR-12810 – Conama 358/2005. Cerca de 103 litros destes resíduos foram coletados pela empresa ECOLOG SERVIÇOS

AMBIENTAIS LTDA em 2014.

### **Programa de Manejo de Embalagens Vazias de Agrotóxicos**

Consideradas pela legislação como lixo tóxico, as embalagens vazias de agrotóxicos devem ser destinadas de forma correta. Fabricantes, comerciantes e usuários de agrotóxicos possuem deveres a serem respeitados para que todo o processo funcione corretamente.

Nas reuniões técnicas realizadas com produtores das diversas culturas e localidades atendidas pela Cooperativa, são apresentadas a legislação que regulamenta o uso dos agrotóxicos, a classificação das embalagens, a necessidade de sua tríplice lavagem e sua destinação quando vazias.

Anualmente, durante a semana do Meio Ambiente, a Cooperativa realiza a Campanha de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, que abrange todas as principais regiões produtoras atendidas pela CERTAJA. Na campanha de 2014, cerca de 12.000 embalagens foram recolhidas junto aos pontos de coleta.

## **6. SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL**

O setor de Segurança Saúde e Meio Ambiente – SESMA dispõe das atribuições relativas ao desenvolvimento de medidas técnicas de prevenção, com base nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que objetivam a prevenção relativa às doenças e aos acidentes de trabalho.

### **VERIFICAÇÃO E AÇÃO CORRETIVA**

#### **Inspeções de SESMA**

Todos os empreendimentos da Cooperativa Desenvolvimento são Inspeccionados pelos Técnicos de Segurança do Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SESMA e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, com objetivo de detectar situações ou comportamentos de risco e a verificação do cumprimento dos procedimentos de segurança por parte dos trabalhadores.

Quando encontrada alguma irregularidade no processo, é gerado um plano de ação para correção do problema, conforme exigido pelas normas de segurança.

As inspeções são registradas em planilhas de observações de tarefas específicas para tal. As

possíveis irregularidades que são levantadas na inspeção são listadas em formulário próprio com a ação corretiva ou de melhoria correspondente, com os respectivos prazos e responsáveis para a execução. Estes formulários ficam arquivados para verificação periódica por parte do Setor SESMA ou a quem interessar.

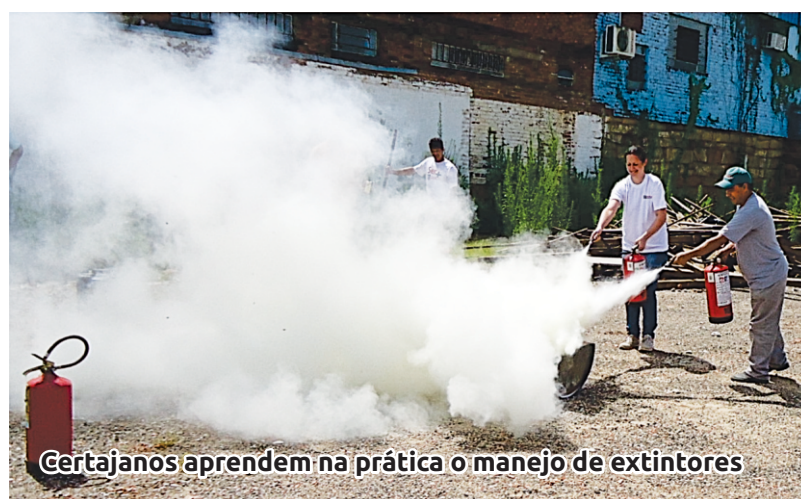
### **SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho**

Anualmente, durante o mês de outubro, a Cooperativa realiza a SIPAT, com o objetivo de promover a conscientização dos funcionários sobre a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho.

Em 2014, diversas atividades foram realizadas: palestra “Motivação, o que se leva da vida”, concurso de paródias entre os colaboradores, apresentação de Peça de Teatro especialmente planejada para a CERTAJA, enfocando segurança, dentre outras.



### **Inspeção das Unidades Extintoras**



**Certajanos aprendem na prática o manejo de extintores**

Com o objetivo de prevenir acidentes, mensalmente todas as unidades extintoras (portáteis e hidrantes) são inspecionadas para que, em qualquer situação, estejam em condições do pleno atendimento a que se destinam. Paralelamente a esta inspeção, trinta e cinco colaboradores receberam treinamento teórico e prático para o correto manejo dos equipamentos e atendimento de primeiros socorros.

### **Treinamento do pessoal da limpeza predial**

Dentre as ações de prevenção de acidentes de trabalho ou exposição a riscos, a Cooperativa, através do SESMA, promoveu o treinamento de todos os funcionários que envolveram-se na limpeza dos prédios. A pauta foi o manuseio correto dos produtos químicos utilizados no dia a dia e a importância do uso de EPI's.

### **Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional**

Anualmente, todos os trabalhadores realizam exames clínicos com o médico do trabalho. Com base na exposição diária aos riscos nos ambientes de trabalho, o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) constitui-se uma ferramenta valiosa para o monitoramento da saúde de todos os integrantes, além de possibilitar a melhoria contínua dos processos preventivos de proteção individual e coletiva dos colaboradores.

## **7. DESEMPENHO OPERACIONAL**

A CERTAJA Desenvolvimento foi criada em 2008, a partir do desmembramento de suas atividades

da CERTAJA Energia, como consequência desta última ter assinado contrato de permissionária com o governo federal. Tornou-se necessário o desmembramento porque a legislação do setor elétrico não permite que uma permissionária de distribuição de energia tenha outras atividades além da própria distribuição de energia.

Após um período de avaliação institucional sobre a missão desse novo empreendimento, a “nova CERTAJA”, em 2014, deu um grande impulso em seu posicionamento perante os associados e comunidade em geral. Na assembleia geral, realizada em março, aprovamos, no artigo 13 do estatuto social, uma nova categorização de associados, conforme transcrição abaixo:

**Art. 13.** O número de associados será ilimitado, contudo nunca inferior a 20 (vinte) e subdivide-se em três categorias assim identificadas:

a) **Associado Produtor** – enquadram-se nesta categoria os proponentes cujo objetivo é operar com a área de fomento da Cooperativa (Agroindústria ou Agroveterinária), na condição de produtor agropecuário.

b) **Associado Consumidor** – enquadram-se nesta categoria os proponentes cujo objetivo é de operar com a área de Varejo da Cooperativa, na condição de consumidor.

c) **Associado Servidor** – enquadram-se nesta categoria os proponentes que tiverem vínculo empregatício com a Cooperativa (funcionários), independente se são produtores que operam com a Área de Fomento ou consumidores que operam com a Área de Varejo.

Anteriormente já havíamos buscado a aproximação com os associados produtores que operam com a Agroveterinária e a Agroindústria (Engenho de arroz), desenvolvendo planos de fidelização como o Programa de Integração com o Associado Produtor (PIPA) e criando reuniões periódicas com o quadro social, com o objetivo de integração deste com a diretoria executiva. Em 2014 demos um novo e importante passo, identificando a área de Varejo da CERTAJA Desenvolvimento como uma verdadeira cooperativa de consumo e desencadeando uma intensa campanha, praticamente durante o ano todo, junto ao público urbano de Taquari e vizinhanças.

Deste modo, nossa cooperativa passa a operar basicamente com duas formas de cooperativismo: produção e consumo. A área de produção, que

chamamos de Fomento Agropecuário é composta pela Agroveterinária e Agroindústria e a área de consumo composta pelo Supermercado Matriz (localizado no SuperCentro), o Supermercado Filial (localizado na avenida Lautert Filho) e o bazar com ampla linha de utilidades, que chamamos de SuperUtil, também localizado no SuperCentro.

### Área de Fomento Agropecuário

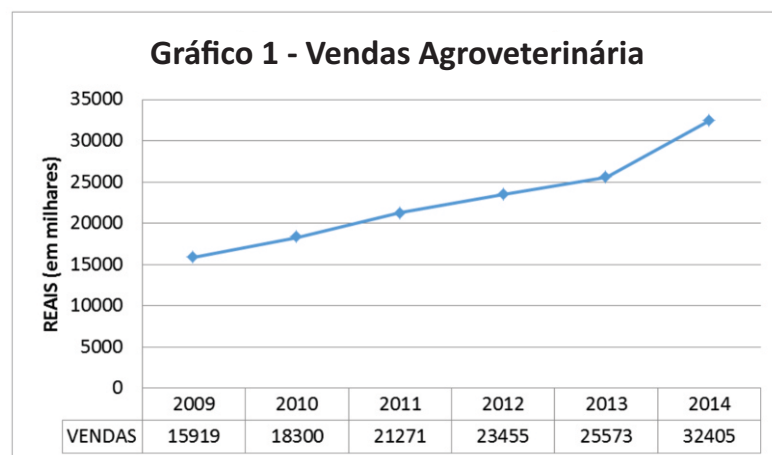


A Área de Fomento Agropecuário abarca, atualmente, as seguintes atividades:

- Recepção, armazenagem, beneficiamento e comercialização de arroz, através da nossa agroindústria localizada na av. Aleixo Rocha, no município de Taquari, e

- Comércio de insumos para agropecuária, através da loja matriz, junto à nossa Agroindústria e da filial na rodovia BR 386, localidade de Vendinha.

Em 2014, a nossa **Agroveterinária** teve um grande impulso em seu volume de operações, atingindo uma venda bruta de 32 milhões e meio, quase 27% a mais do que em 2013 (ver gráfico 1).



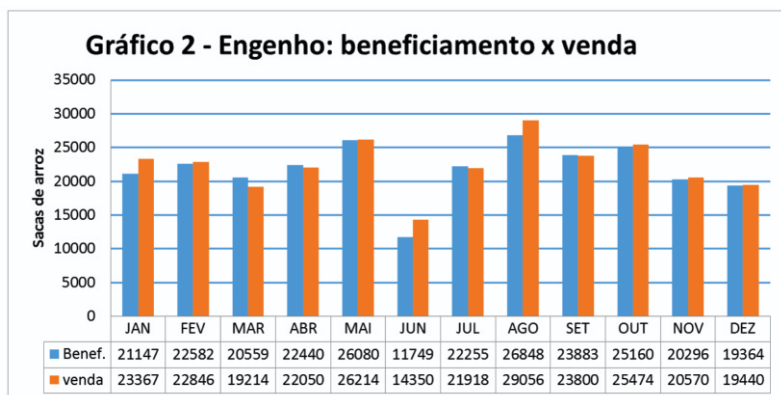


Já o lucro bruto gerado por esse grande volume de operações foi menos significativo, alcançando um crescimento em torno de 15% em relação ao ano anterior. Isso porque tivemos que trabalhar com margens menores de venda, pois, com a falta de capital de giro, que atravessou todas as nossas atividades em 2014, tivemos grandes dificuldades de realizar bons negócios na aquisição de matéria-prima.

Mesmo com todas as dificuldades, a Agroveterinária conseguiu gerar um resultado operacional superior a 890 mil reais, o segundo melhor desde o desmembramento em 2008, contribuindo significativamente para o custeio das altas despesas financeiras arcadas pela cooperativa neste ano.

Uma das dificuldades que se enfrenta nesse setor é o alto risco inerente do negócio, pois apesar da reconhecida idoneidade da grande maioria dos nossos associados, a viabilidade das lavouras depende muito das condições meteorológicas. Para mitigar os riscos, passamos a oferecer seguro agrícola aos produtores, aproveitando subsídio do governo. Outra iniciativa no sentido de reduzir riscos são as operações de entrega de insumos em troca de arroz na colheita com preço garantido. A mesma operação é feita com o soja, usando a empresa Bianchini, de Canoas, como interveniente.

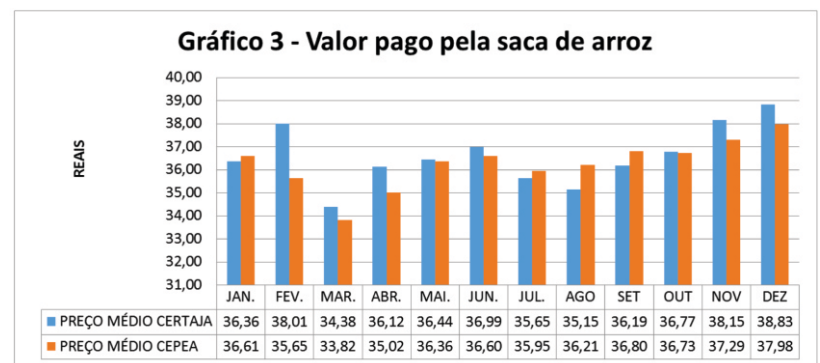
Em 2014, a nossa **Agroindústria** ultrapassou novamente as metas orçadas e a própria capacidade nominal de produção do engenho, beneficiando e comercializando uma média de 22.000 sacas de arroz por mês (ver gráfico 2).



Apesar de ter superado as metas de produção e vendas, nossa Agroindústria sofreu a falta de investimentos ocasionada pelo baixo nível de caixa da cooperativa e encontrou dificuldades para viabilizar seus custos operacionais devido à baixa rentabilidade

do setor. Nossa capacidade de impor preço de venda no arroz beneficiado quase não existe, assim temos que nos submeter ao preço que o mercado está disposto a nos pagar pelo produto.

É importante observar que o objetivo mais importante da Agroindústria é a prestação de serviço aos associados oportunizando um lugar onde colocar o produto (arroz) e receber um preço justo pelo mesmo. Quanto a esse ponto, cumprimos a nossa missão oferecendo um valor, na maioria das vezes, superior à cotação do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), que nos serve de referência (ver gráfico 3).



**Área de Consumo (Varejo)**



A Área de Varejo da CERTAJA Desenvolvimento é composta de 3 unidades:

- O Supermercado Matriz localizado no prédio do SuperCentro na rua 7 de setembro,
- O Supermercado Filial localizado na Avenida Lautert Filho e
- A nova loja do SuperCentro com um “mix” variado de produtos:
  - Pet Shop

- Medicamentos veterinários
- Ferramentas
- Bazar
- Produtos Agrícolas
- Jardinagem
- Camping



Nova loja do SuperCentro: produtos variados

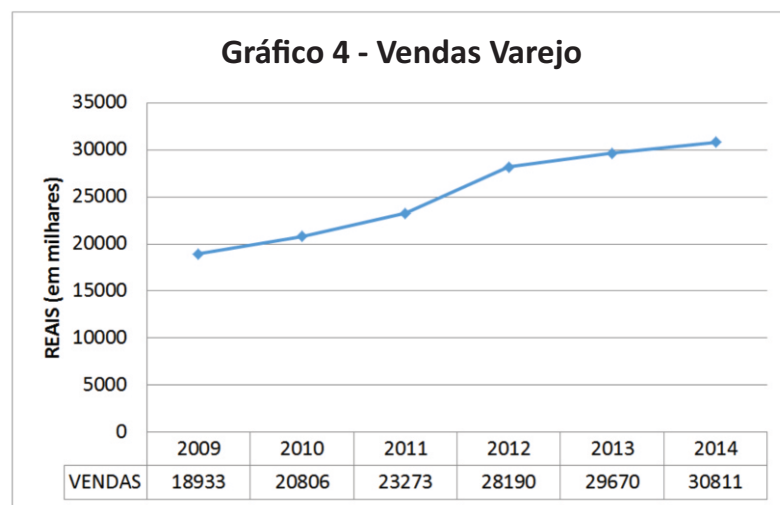
A área de Varejo da CERTAJA sempre foi vista pelo seu público consumidor como composta de atividades comerciais comuns, sem grande diferença de qualquer outra empresa limitada com enfoque capitalista, ou seja, enfoque na geração de lucros. Nosso trabalho em 2014 foi muito focado em formatar e apresentar o funcionamento desta área como uma cooperativa de consumo, com objetivo focado nas necessidades de seus associados-consumidores. A campanha “SER + CERTAJA”, com a ajuda de verba do Sistema Cooperativista Nacional, através do SESCOOP/RS, patrocinou diversos eventos de esclarecimentos à comunidade sobre as características do sistema cooperativo e desenvolveu inúmeras atividades de cunho cultural e educacional. A criação da figura do associado-consumidor



Supermercado Matriz

leva uma série de benefícios e vantagens ao usuário que decidir ingressar no quadro social da Cooperativa. A área de Varejo, neste formato de cooperativa de consumo, passa a ter seu objetivo organizacional voltado para o atendimento das necessidades do seu público associado.

Falando de aspectos práticos operacionais, constatamos que em 2014 tivemos um nível de vendas bastante satisfatório, considerando o tamanho das nossas instalações (ver gráfico 4).



Apesar de ter alcançado um razoável desempenho de vendas, em 2014, ultrapassando 30 milhões de reais de faturamento, o nosso varejo teve um desempenho financeiro abaixo da expectativa. O setor é extremamente competitivo e o diferencial competitivo mais comum entre os agentes é o do volume de operações, com grande economia de escala, o que não é o nosso caso. Conscientes de uma situação mercadológica vulnerável, estamos procedendo algumas reestruturações no setor com o objetivo de melhorar a produtividade. Os efeitos deverão aparecer logo no início de 2015.

**Serviços elétricos**

Criado principalmente para atender à necessidade de mão de obra para construção de redes elétricas para a CERTAJA Energia, este setor apresenta dificuldades para se viabilizar. Também é uma atividade que depende de um volume mínimo de operações para garantir a viabilidade. Com a redução do nível de obras da Energia e dos frequentes cancelamentos de serviços devido ao mau tempo, cria-se ociosidade mesmo trabalhando com apenas duas turmas. A tentativa de aumentar a escala prestando serviços para outras distribuidoras não prosperou devido à falta de

interessados em trabalhar “acampados” em outros municípios.

O setor vem acumulando prejuízos e estamos em negociação com a CERTAJA Energia com o objetivo de acertar uma remuneração que nos garanta, no mínimo, para o equilíbrio financeiro desse setor.



### Geração de energia

Esta é a área que mais problemas nos criou no ano de 2014.

Nosso primeiro projeto a ser implantado, a PCH Morrinhos, deveria estar operando desde julho de 2013, mas isto não ocorreu. Inúmeros problemas de ordem técnica e burocrática atrasaram as obras e dificultaram o licenciamento de operação por parte da ANEEL. Somente em 20 de novembro de 2014 obtivemos a licença para operação comercial expedida por parte da ANEEL. No final do ano, em 12 de dezembro, finalmente, a usina começou a gerar comercialmente. Devido aos custos superiores ao orçado – por conta de erro na elaboração do projeto contratado de firma terceirizada – e necessidade de compra de energia no mercado “spot” para honrar contrato de energia vendida previamente, amargamos um prejuízo, somente em 2014, superior a R\$ 4.700.000,00, fato esse determinante na criação das dificuldades de caixa enfrentadas pela Cooperativa neste ano.

Até o final de 2014, a CERTAJA Desenvolvimento comprometeu um caixa calculado em quase 9 milhões de reais para viabilizar a operação da PCH Morrinhos!

Conseguimos reverter parcialmente o “rombo” de Morrinhos com a venda de 38% dos direitos de exploração da PCH Cazusa Ferreira, que tínhamos em

sociedade com a cooperativa Certel de Teutônia.

O outro projeto, que temos em andamento, em sociedade com a Electra Power, a PCH Abranjo, também vem apresentando problemas sérios. O acordo de acionistas que temos com a Electra, referente a este empreendimento, previu que em função da cedência àquela empresa de 60% dos direitos sobre a usina, que era 100% nossa, a Electra deveria se responsabilizar por bancar todo o investimento. Além disso, o acordo prevê o pagamento mensal à CERTAJA de parte da receita gerada. A Electra tem se recusado a honrar este compromisso alegando prejuízos com o empreendimento, enfrentado dificuldades semelhantes às que estamos enfrentando em Morrinhos. A questão está em discussão.

### AGRADECIMENTO

A CERTAJA Desenvolvimento, por ser uma organização cooperativista, compartilha, com as pessoas envolvidas nas suas operações, um certo “sentimento de coletividade” que implica, falando em nome do grupo executivo, em laços, para com a empresa, que vão além do simplesmente profissional. Nossa percepção é que esse sentimento, em maior ou menor grau, também acontece com muitos associados, funcionários, fornecedores, clientes, prestadores de serviços, enfim todas as pessoas que, de uma forma ou outra, se relacionam com a Cooperativa. A todos esses agradecemos pelo crédito que dão a este empreendimento e pelo empenho em nos ajudar, com a sua participação, a mantê-lo firme no cumprimento da nobre missão de ajudar a desenvolver a atividade agropecuária e, em consequência, toda a economia dos municípios que compõe a nossa área de atuação.

Taquari, 10 de março de 2015.

Pedro Maia  
Presidente

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacui  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Balanco Patrimonial 31/12/2014**  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

Ativo	Nota Explicativa	2014	2013
<b>Circulante</b>		<b>29.030</b>	<b>20.650</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	05.1	<b>1.074</b>	<b>1.346</b>
Caixa		208	166
Bancos		697	959
Valores em Trânsito		169	221
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	05.2	<b>12.572</b>	<b>10.570</b>
Mercadoria		12.422	10.474
Serviços		150	96
<b>Outros Valores a Receber</b>		<b>7.089</b>	<b>1.618</b>
Cheques a Receber	05.2	1.741	1.315
Impostos a Recuperar	05.3	44	81
COPREL - Coop. De Ger.de Ener.e Desenvolvimento	05.4	4.100	-
Cazuza Ferreira Energética	05.4	609	-
Outros Valores	05.4	595	222
<b>Estoques</b>	05.5	<b>8.251</b>	<b>7.037</b>
Mercadorias		6.267	5.536
Estoque Matéria Prima de Associados	04.10	1.543	1.179
Outros		441	322
<b>Despesa do Exercício Seguinte</b>		<b>44</b>	<b>79</b>
Prêmio de seguro a Apropriar		40	28
Outras Despesas		4	51
<b>Ativo não Circulante</b>		<b>18.456</b>	<b>26.339</b>
<b>Realizavel a Longo Prazo</b>		<b>2.176</b>	<b>8.102</b>
Aplicação Financeira		8	5
Clientes a Longo Prazo	05.2	215	282
Depósitos Vinculados a Litígio	05.6	1.926	1.545
Impostos a Recuperar	05.3	12	26
Adiantamento Concedidos	05.7	15	6.244
<b>Investimentos</b>	05.8	<b>5.071</b>	<b>6.018</b>
Participação em Outras Empresas		5.071	5.876
Outros Investimentos		-	142
<b>Imobilizado</b>	05.9	<b>11.183</b>	<b>12.195</b>
Imobilizado em Serviço		14.202	13.013
Imobilizado - Ajuste Avaliação Patrimonial	04.13	4.262	4.262
Imobilizado em Curso		114	1.618
( - ) Reintegração Acumulada	04.5	(7.395)	(6.698)
<b>Intangível</b>	05.10	<b>26</b>	<b>24</b>
Intangível em Serviço		135	125
( - ) Reintegração Acumulada		(109)	(101)
<b>Ativo Total</b>		<b>47.486</b>	<b>46.989</b>



Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Balanço Patrimonial 31/12/2014**  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

	Nota Explicativa	2014	2013
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e Financiamentos	05.11	10.089	8.051
Fornecedores de mercadorias		9.378	8.031
Ordenados a Pagar		439	389
Entrega Futura	04.11	311	199
Obrigações Sociais e Tributárias	05.12	1.243	394
Adiant. Receb. de Cooperados		101	67
Credores Diversos		905	924
Estoque Matéria Prima de Associados	4.10	1.543	1.179
Obrigações Estimadas da Folha de Pagamento		813	745
		<b>24.822</b>	<b>19.979</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e Financiamentos	05.11	4.056	4.208
Mútuo Certaja Energia	05.11	2.341	2.341
Mútuo Electra Power	05.11	3.632	3.632
Obrigações Sociais e Tributárias	05.12	666	692
Provisões p/Contingências	05.13	2.237	1.824
		<b>12.932</b>	<b>12.697</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	05.14	244	237
Reservas de Capital	06.1	1.164	1.164
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	04.13	3.365	3.404
Reservas de Sobra/Lucro	06.1	9.685	9.508
Perdas / Prejuízos Acumulados		(4.726)	-
		<b>9.732</b>	<b>14.313</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido Total</b>		<b>47.486</b>	<b>46.989</b>



Pedro Anisio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Demonstração de Sobras ou Perdas do Exercício**  
**Encerrado em 31/12/2014**  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

	Nota Explicativa	2014	2013
<b>Ingresso/Receita Operacional Bruta</b>		<b>77.692</b>	<b>68.778</b>
Fornecimento de Bens		75.815	66.823
Prestação de Serviço		1.877	1.955
<b>Dedução dos Ingressos/Receita Bruta</b>		<b>(3.677)</b>	<b>(3.492)</b>
Impostos		(3.677)	(3.492)
<b>Ingressos/Receita Líquida</b>		<b>74.015</b>	<b>65.286</b>
<b>Dispêndios/Custo s/Merc. e Serv. fornecidos</b>		<b>(59.548)</b>	<b>(51.914)</b>
( - ) Custo da Mercadoria Vendida		(58.094)	(50.621)
( - ) Custo dos Serviços		(1.454)	(1.293)
<b>Sobra/Lucro Bruto</b>		<b>14.467</b>	<b>13.372</b>
( + ) Outros Ingressos / Receitas		6.292	203
( - ) Dispêndio / Despesa c/Vendas		(11.069)	(9.086)
( - ) Dispêndio / Despesa c/Secagem Armazenagem		(2.968)	(2.717)
( - ) Dispêndio / Despesa Geração		(111)	(181)
( - ) Dispêndio / Despesas Administrativas		(2.284)	(2.031)
( - ) Outros Dispêndios / Despesas		(33)	(296)
<b>Sobra/Lucro Líquido antes do Resultado financeiro</b>		<b>4.294</b>	<b>(736)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>		<b>(8.037)</b>	<b>(1.685)</b>
( + ) Ingressos e Receita Financeira	06.4	1.118	908
( - ) Dispêndios e Despesas Financeiras	06.4	(1.895)	(1.620)
( - ) Perda de Equivalência Patrimonial	05.8	(7.260)	(973)
<b>Sobra/Perda Exerc. Antes do IR e Cont. Social</b>		<b>(3.743)</b>	<b>(2.421)</b>
( - ) Provisão para Imposto de Renda	06.5	(634)	-
( - ) Provisão para Contribuição Social	06.5	(237)	-
<b>Sobra/Perda Líquida do Exercício</b>		<b>(4.614)</b>	<b>(2.421)</b>



Pedro Anisio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador:CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Demonstração do Resultado Tributável**  
**Encerrado em 31/12/2014**  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

	<b>Total 2014</b>	<b>Ato Cooperativo</b>	<b>Ato Não Cooperativo</b>
<b>Ingresso/Receita Operacional Bruta</b>	<b>77.692</b>	<b>39.956</b>	<b>37.736</b>
Fornecimento de Bens	75.815	38.388	37.427
Prestação de Serviço	1.877	1.568	309
<b>Dedução dos Ingressos/Receita Bruta</b>	<b>(3.677)</b>	<b>(1.571)</b>	<b>(2.106)</b>
Impostos	(3.677)	(1.571)	(2.106)
<b>Ingressos/Receita Líquida</b>	<b>74.015</b>	<b>38.385</b>	<b>35.630</b>
<b>Dispêndios/Custos/Merc. e Serv. fornecidos</b>	<b>(59.548)</b>	<b>(31.717)</b>	<b>(27.831)</b>
( - ) Custo da Mercadoria Vendida	(58.094)	(30.547)	(27.547)
( - ) Custo dos Serviços	(1.454)	(1.170)	(284)
<b>Sobra/Lucro Bruto</b>	<b>14.467</b>	<b>6.668</b>	<b>7.799</b>
( + ) Outros Ingressos / Receitas	6.292	191	6.101
( - ) Dispêndio / Despesa c/Vendas	(11.069)	(3.354)	(7.715)
( - ) Dispêndio / Despesa c/Secagem Armazenagem	(2.968)	(2.531)	(437)
( - ) Dispêndio / Despesa Geração	(111)	(57)	(54)
( - ) Dispêndio / Despesas Administrativas	(2.284)	(583)	(1.701)
( - ) Outros Dispêndios / Despesas	(33)	(19)	(14)
<b>Sobra/Lucro Líquido antes do Resultado financeiro</b>	<b>4.294</b>	<b>315</b>	<b>3.979</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(8.037)</b>	<b>(5.157)</b>	<b>(2.880)</b>
( + ) Ingressos e Receita Financeira	1.118	699	419
( - ) Dispêndios e Despesas Financeiras/Equiv.Patrimonial	(9.155)	(5.856)	(3.299)
<b>Sobra/Resultado Exerc. Antes do IR e Contr. Social</b>	<b>(3.743)</b>	<b>(4.842)</b>	<b>1.099</b>
( - ) Provisão para Imposto de Renda	(634)	-	(634)
( - ) Provisão para Contribuição Social	(237)	-	(237)
<b>Sobra/Perda Líquida do Exercício</b>	<b>(4.614)</b>	<b>(4.842)</b>	<b>228</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE E SOBRES OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO**

<b>Sobra/Perda Líquida do Exercício</b>	<b>(4.614)</b>	<b>(4.842)</b>	<b>228</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>30</b>
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	65	35	30
<b>Base para Destinações Estatutárias</b>	<b>(4.549)</b>	<b>(4.807)</b>	<b>258</b>
<b>Destinações Estatutárias</b>	<b>(177)</b>	<b>81</b>	<b>(258)</b>
Fundo Reserva Legal	81	81	-
Fundo Assistência Técnica Educacional-FATES	(258)	-	(258)
<b>Sobra/Perda à Disposição da Assembleia</b>	<b>(4.726)</b>	<b>(4.726)</b>	<b>-</b>



Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**  
 Encerrado em 31/12/2014  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

	Capital Social	Ajuste Avaliação Patrimonial	FATES	Reserva Equalização	Fundo Exp. Manutenção	Fundo de Reserva Legal	Sobras/Perdas a Disp. AGO	Total
<b>Saldo em 31/12/12</b>	232	3.461	12	1.164	9.390	2.426	37	16.722
<b>Mutações do Exercício</b>								
<b>Aumento Capital</b>	5							5
-Realização do Capital								
<b>Modificação Reservas:</b>		6	(12)					6
-Ajuste Provisão IR e CS		(64)						(76)
-Outros Result. Abrangentes								
-Deliberação AGO				37			(37)	
<b>Resultado e Destinação:</b>								
-Sobras ou perdas do exercício						(2.345)		(2.345)
-Destinação Estatutária								
<b>Saldo em 31/12/13</b>	237	3.404	-	1.164	9.427	81	-	14.313
<b>Mutações do Exercício</b>								
<b>Aumento Capital</b>	7							7
-Realização do Capital								
<b>Modificação Reservas:</b>		26						26
-Ajuste Provisão IR e CS		(65)						
-Outros Result. Abrangentes								
-Deliberação AGO							65	
<b>Resultado e Destinação:</b>								
-Sobras ou perdas do exercício						(81)		(81)
-FATES Não Cooperados			258					(258)
-Destinação Estatutária							81	81
<b>Saldo em 31/12/14</b>	244	3.365	258	1.164	9.427	-	(4.726)	9.732



Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00



Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacui  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

**Demonstração do Valor Adicionado**  
 ( Valores expressos em milhares de reais )

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
<b>Receitas</b>				
Venda de mercadorias e serviços	83.984		68.982	
	83.984		68.982	
<b>(-) Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Insumos consumidos - Custo da Mercadoria Vendida	(58.094)		(50.621)	
Outros insumos adquiridos	(4.355)		(4.584)	
Material e serviços de terceiros	(6.178)		(4.740)	
	<u>(68.627)</u>		<u>(59.945)</u>	
<b>(=) Valor adicionado bruto</b>	<u>15.357</u>		<u>9.037</u>	
<b>(-) Quotas de reintegração</b>	(653)		(640)	
<b>(=) Valor adicionado líquido</b>	<u>14.704</u>		<u>8.397</u>	
<b>(+) Valor adicionado transferido</b>				
Receitas financeiras	1.119		908	
<b>(=) Valor adicionado a distribuir</b>	<u>15.823</u>		<u>9.305</u>	
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
<b>Pessoal</b>		%		%
Remunerações	4.606	29,11%	4.125	44,33%
Encargos sociais (exceto INSS)	717	4,53%	490	5,27%
Entidade de previdência privada	115	0,73%	120	1,29%
Auxílio alimentação	165	1,04%	165	1,77%
Provisões de Férias e 13º	1.009	6,38%	897	9,64%
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	671	4,24%	531	5,71%
Participação nos Resultados	62	0,39%	60	0,64%
Provisão Trabalhista	199	1,26%	157	1,69%
Outros	228	1,44%	330	3,55%
	<u>7.772</u>	49,12%	<u>6.875</u>	73,88%
<b>Governo</b>				
INSS (sobre folha de pagamento)	1.507	9,52%	1.337	14,37%
ICMS	925	5,85%	691	7,43%
Imposto de Renda e Contribuição Social	870	5,50%	(70)	-0,75%
Provisão Fiscal	(100)	-0,63%	-	0,00%
Outros	165	1,04%	168	1,81%
	<u>3.367</u>	21,28%	<u>2.126</u>	22,85%
<b>Financiadores</b>				
Aluguéis	143	0,90%	131	1,41%
Despesas Financeiras	9.155	57,86%	2.594	27,88%
	<u>9.298</u>	58,76%	<u>2.725</u>	29,28%
<b>Associados</b>				
Resultados retidos	(4.614)	-29,16%	(2.421)	-26,02%
<b>TOTAL</b>	<u>15.823</u>	100,00%	<u>9.305</u>	100,00%
<b>Valor adicionado (médio) por empregado</b>	<u>54</u>		<u>30</u>	
<b>Número de empregados</b>	<u>292</u>		<u>306</u>	



Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

Coop. de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
 CNPJ.: 09.285.738/0001-17  
 Insc. Estadual: 142/0048632

Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto		
( Valores Expressos em milhares de reais )	2014	2013
<b>Atividades Operacionais</b>		
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(4.614)</b>	<b>(2.421)</b>
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa:</b>	<b>8.246</b>	<b>1.665</b>
Depreciação e amortização	653	640
Equivalência patrimonial	7.261	-
Prov. e Reversões no exig. a longo prazo - Conting. Trabalhistas e Cíveis	99	-
Provisões e Reversão de Provisões no exigível a longo prazo - Fiscal	24	-
Varições monetárias no realizável a longo prazo	138	51
Encargos de Financiamento a longo prazo	83	-
Outras Provisões no exigível a longo prazo	-	7
Dividendos a receber	(12)	967
<b>Variações no Ativo Circulante</b>	<b>8.538</b>	<b>189</b>
Clientes	2.056	1.426
Títulos de Crédito a Receber	366	(672)
Compras Antecipadas	306	(273)
Estoques	1.214	72
Outros Créditos	4.596	(364)
<b>Variações no Passivo Circulante</b>	<b>(2.806)</b>	<b>(3.295)</b>
Fornecedores	(1.348)	(2.668)
Folha de pagamento	(50)	(83)
Tributos e Contribuições Sociais	(849)	(88)
Estoques de Terceiros em nosso poder	(365)	423
Outras contas a pagar	(194)	(879)
<b>Variações no Ativo não Circulante</b>	<b>(5.839)</b>	<b>5.305</b>
Depósitos judiciais	380	335
Adiantamento Concedidos	(6.230)	4.950
Tributos e Contribuições Sociais a Compensar	78	359
Clientes - LP	(67)	(339)
<b>Variações no Passivo não Circulante</b>	<b>(264)</b>	<b>(344)</b>
Tributos e Contribuições Sociais	26	7
Provisões para contingências	(290)	(351)
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>4.003</b>	<b>(2.611)</b>
<b>Atividades de Investimento</b>		
Aplicações Financeiras - Longo Prazo	3	5
Certaja Desenvolvimento - Mútuo	18	51
Aplicações no imobilizado	(225)	303
Aplicações em investimentos	7.324	1.452
Baixas de investimento	(1.020)	(99)
Adição de Depreciação Acumulada	(107)	(84)
<b>Total das Atividades de Investimentos</b>	<b>5.993</b>	<b>1.628</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Empréstimos e Financiamentos - LP	-	(1.862)
Empréstimos e Financiamentos - CP	(1.885)	(528)
Contratos de Mútuo - CP	(1)	52
Contratos de Mútuo - LP	119	(1.032)
Financiamento Imobilizado - Certaja Energia - CP	-	132
Aumento do PL - Subscrição de Capital	49	(5)
<b>Total das Atividades de Financiamentos</b>	<b>(1.718)</b>	<b>(3.243)</b>
<b>Efeitos no Caixa</b>	<b>(272)</b>	<b>(996)</b>
<b>Total dos efeitos no caixa</b>		
Saldo inicial de caixa	1.346	2.342
Saldo final de caixa	1.074	1.346
<b>Varição no caixa</b>	<b>(272)</b>	<b>(996)</b>



Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF- 251.972.660-15



Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF - 433.094.370-00

**Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí  
CNPJ 09.285.738/0001-17**

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis**

**Para exercício findo 31 de dezembro de 2014**

**(Valores expressos em milhares de reais)**

**NOTA 01 – Contexto Operacional**

A Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí - CERTAJA Desenvolvimento é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, tendo como objetivo social promover o desenvolvimento socioeconômico regional mediante a exploração das atividades de geração de energia elétrica em qualquer de suas formas e agronegócios, sem o objetivo do lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o Sistema Cooperativista no país.

**NOTA 02 – Principais Atividades Desenvolvidas**

A sociedade atua nos ramos de geração de energia elétrica, prestação de serviços, comércio de mercadorias e beneficiamento de grãos, em 31 municípios, conforme definido em seu estatuto, tendo como sede social o município de Taquari – RS.

**NOTA 03 – Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, de acordo com a Resolução 1.255/2009, que trata das normas contábeis para pequenas e médias empresas, aprovando a NBC TG 1.000, considerados ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que rege o sistema cooperativo e a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, específica para as sociedades cooperativas.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais (R\$) e foram aprovadas pela diretoria no dia 09 de fevereiro de 2015. O conselho de administração e o conselho fiscal efetuam suas análises em até 15 dias antes da assembleia geral.

**NOTA 04 – Principais Práticas Contábeis**

**04.1 – Regime de Escrituração**

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, exceto em relação aos juros sobre os créditos vencidos, que são reconhecidos somente por ocasião do efetivo recebimento. A aplicação desse regime implica no reconhecimento dos ingressos e dispêndios e das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

#### 04.2 - Reconhecimento das Receitas

Todas as modalidades de vendas praticadas pela Cooperativa são reconhecidas no momento da emissão da nota fiscal por satisfazerem os requisitos exigidos na NBC TG 1000, seção 23, aprovada pela Resolução 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, com exceção das Vendas para Entrega Futura, cujo faturamento é registrado no Passivo Circulante como Produtos a Entregar e estão reconhecidos pelo valor de venda, de modo que a margem de comercialização desses produtos e mercadorias somente será reconhecida no Resultado do Exercício no momento da efetiva entrega dos bens.

#### 04.3 – Créditos em Físico de Produto

Os créditos em físico de produto foram mensurados tomando por base o valor de mercado a nível de produtor, na data de encerramento do balanço, descontada a contribuição previdenciária rural devida na operação de liquidação.

#### 04.4 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Consoante ao que determina a seção 27 da NBC TG 1.000, aprovada pela Resolução 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, que trata da redução do ativo ao seu valor recuperável, apesar de não ter sido elaborado trabalho técnico específico, foram reunidas evidências de que não existem ativos com valores superiores aos possíveis de serem recuperados pelo uso ou pela venda.

#### 04.5 – Depreciação

A depreciação do ativo imobilizado foi calculada pelo método linear sobre o valor contábil dos bens, sendo que para as edificações as taxas foram atribuídas com base em laudo técnico e nova estimativa útil dos bens, enquanto que para os demais itens, foram utilizadas as taxas admitidas pela Receita Federal do Brasil. Os encargos de depreciação do exercício montaram a quantia de R\$ 653.

#### 04.6 - Ajuste a Valor Presente

Foi contabilizado o ajuste a valor presente no momento da realização de cada operação conforme o previsto na NBC TG 12, aprovada pela resolução 1.151/09 do Conselho Federal de Contabilidade, no exercício de 2014 resultou na reversão de R\$ 496 conforme demonstrado abaixo.

	<u>2014</u>
<b>Lucro Líquido antes do Resultado financeiro</b>	<b>4.294</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(8.533)</b>
( + ) Ingressos e Receita Financeira	623
Dispêndios e Despesas Financeiras	(9.156)
<b>Resultado Exerc. Antes Ajuste a Valor Presente</b>	<b>(4.239)</b>
( + ) Ajuste a Valor Presente	496
<b>Resultado Exerc. Antes da Contribuição Social e do IR</b>	<b>(3.743)</b>

#### 04.7 – Avaliação dos Estoques

Os estoques existentes na data do balanço foram avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Mercadorias de Revenda: custo médio móvel ponderado, despojado dos impostos recuperáveis;
- Produtos agro-industriais: custo de produção, não superior ao valor de mercado;
- Produtos agrícolas próprios: custo médio móvel ponderado;
- Produtos agrícolas de cooperados mantidos em depósito: valor de mercado pago ao produtor.

#### 04.8 - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A Administração optou por não constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, registrando os créditos vencidos a mais de um ano diretamente nas contas de despesas/dispêndios operacionais. O valor total transferido para despesa do exercício foi de R\$ 294.

#### 04.9 - Gastos Antecipados

As despesas e dispêndios antecipados foram registrados no Ativo Circulante, sendo apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

#### 04.10 - Produtos em Depósito

Os produtos recebidos em depósito de produtores estão contabilizados no ativo circulante em estoques, em contra partida do passivo circulante e mensurados a valor de mercado praticado pela Cooperativa na data do balanço, pelas seguintes quantidades e valores:

<u>Produtos</u>	<u>Volume Depósito em Kg</u>	<u>Preço Unit. ( R\$ )</u>	<u>Valor Total ( R\$ Mil )</u>
Arroz	2.028.270	0,7608	1.543

#### 04.11 - Vendas para Entrega Futura

As operações de venda para entrega futura foram registradas no passivo, devendo ser reconhecidas nas receitas somente quando da efetiva entrega, quando também serão apropriados os custos correspondentes. Nos casos em que o valor da venda se apresenta inferior ao custo do produto mantido nos estoques, ou ao custo de reposição, é constituída provisão da diferença.

Face à imaterialidade da referida diferença a Cooperativa optou por não contabilizar a provisão.

#### 04.12 – Encargos Financeiros

As obrigações junto às instituições financeiras se encontram com seus encargos apropriados até a data do encerramento do exercício social e classificados entre o passivo circulante e o passivo não circulante, de acordo com as datas de vencimento.

#### 04.13 - Custo Atribuído

De conformidade com o previsto na ITG 10, aprovada pela resolução 1.263/09 do Conselho Federal de Contabilidade, os bens do ativo imobilizado, edificações e terrenos, que se apresentavam com valores inferiores ao seu valor justo, tiveram seu custo atribuído no exercício de 2010 com base em laudo técnico, sendo o aumento registrado em contra partida da conta Ajuste de Avaliação Patrimonial, no patrimônio líquido.

A provisão de imposto de renda e contribuição social, apurados em razão do custo atribuído, classificada no passivo não circulante e em conta redutora do Ajuste de Avaliação Patrimonial no

patrimônio líquido foi calculada tomando por base a alíquota de 34% sobre o saldo da conta Ajuste de Avaliação Patrimonial, proporcional às operações com terceiros no exercício de 2014.

#### **04.14 – Provisões**

As provisões constituídas foram baseadas no conceito estabelecido na NBC TG 1.000, aprovada pela resolução 1.255/09 do CFC, seção 21, que define provisão como sendo um passivo de prazo ou de valor incerto e também que passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos.

A constituição das provisões requer que a administração utilize estimativas e premissas que afetem os valores reportados de passivos, a divulgação dos passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

#### **04.15 – Operações com não Cooperados**

As operações com não cooperados estão contabilizadas destacadamente, de forma a permitir a apuração do resultado em separado para cada cálculo e incidência de tributos. Os rendimentos das aplicações financeiras e os resultados positivos da alienação de bens foram tributados integralmente.

#### **04.16 – Imposto de Renda e Contribuição Social**

Foram calculados o imposto de renda e a contribuição social unicamente sobre os resultados com não cooperados em face a não incidência sobre o resultado das operações com os cooperados.

#### **04.17 – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social**

Os gastos com assistência técnica, educacional e social realizados no exercício, no montante de R\$ 107 foram registrados como custos e dispêndios do exercício. Por insuficiência de saldo na conta do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social, nada pode ser revertido para a conta Sobras ou Perdas do exercício, conforme permitido pela NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, permanecendo este valor na composição do resultado do exercício.

#### **04.18 – Instrumentos Financeiros**

Valor de mercado dos instrumentos financeiros:

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõem o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de clientes e os passivos circulantes aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima à do balanço. Os saldos a receber de cooperados e dos empréstimos e financiamentos são atualizados monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, também próximos do valor justo.

Risco de Crédito ou de Concentração:

Os instrumentos financeiros que potencialmente poderiam sujeitar a cooperativa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, créditos com cooperados e clientes, no entanto os saldos encontram-se distribuídos de tal forma que nenhum banco, cooperado ou cliente detenha individualmente valor que ofereça risco que possa ser considerado relevante.

Riscos de Liquidez:

O risco de liquidez é medido pela capacidade da cooperativa cumprir com suas obrigações de curto, médio e longo prazo, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de créditos disponíveis para captação de novos recursos e, principalmente, seus fluxos de caixa.

Na data base das demonstrações contábeis o índice de liquidez corrente e liquidez geral eram de 1,16 e 0,83, respectivamente, não havendo qualquer indicativo de falta de capacidade de liquidação das obrigações existentes, sejam de curto, médio prazo e longo prazo.

Derivativos:

Na data do balanço a Cooperativa não possuía quaisquer operações em aberto envolvendo o mercado de derivativos.

**04.19 – Riscos da Atividade**

A atividade está sujeita a variações de preços das commodities as quais se constituem objetos sociais da Cooperativa especialmente na comercialização de arroz. Como forma de diminuir os riscos, a Cooperativa procura trabalhar com volume compatível de estoques.

Não existem passivos sujeitos a oscilações relevantes de preços que possam vir a afetar o nível de endividamento e o resultado da entidade. As operações bancárias (financiamentos) estão indexadas a taxas fixas que oscilam entre 3% a 10,75% ao ano.

**NOTA 05 – Detalhamento de Saldos**

**05.1 – Caixa e Equivalentes de Caixa**

<b>Composição</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixas	377	387
Bancos conta Movimento	697	959
<b>Totais</b>	<b>1.074</b>	<b>1.346</b>

**05.2 – Créditos com Cooperados e Não Cooperados**

<b>Composição</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
A vencer longo prazo	181	242
(+) Atualização a Valor de Mercado	44	72
(-) Ajuste a valor presente do longo prazo	(10)	(32)
<b>Total do não circulante</b>	<b>215</b>	<b>282</b>
A vencer curto prazo	13.588	10.951
Vencidos até 30 dias	453	580
Vencidos de 31 a 60 dias	97	84
Vencidos de 61 a 90 dias	87	55
Vencidos de 91 a 180 dias	69	163
Vencidos de 181 a 365 dias	175	135
(+) Atualização a Valor de Mercado	22	29
(-) Ajuste a valor presente do curto prazo	(178)	(112)
<b>Total do circulante</b>	<b>14.313</b>	<b>11.885</b>
<b>Totais circulante e não circulante</b>	<b>14.528</b>	<b>12.167</b>

Os valores a receber são provenientes, principalmente do comércio de insumos e bens de consumo aos cooperados e não cooperados e estão registrados no ativo circulante nas contas, contas a receber de clientes e cheques a receber e no não circulante, na conta clientes a longo prazo.

Foi realizado o ajuste a valor presente dos contas a receber conforme o previsto na NBC TG 12, aprovada pela resolução 1.151/09 do Conselho Federal de Contabilidade.

**05.3 – Créditos Tributários**

<b>Tributos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
ICMS	20	30
Contribuição Social	1	32
Imposto de Renda	5	3
PIS	3	2
COFINS	14	10
INSS	1	4
<b>Soma ativo circulante</b>	<b>44</b>	<b>81</b>
ICMS	12	26
<b>Soma ativo não circulante</b>	<b>12</b>	<b>26</b>
<b>Totais</b>	<b>56</b>	<b>107</b>

Os valores de ICMS se referem a créditos decorrentes de aquisição ativos imobilizados, instituído pela Lei Complementar nº 87/1996, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

Os valores registrados como Imposto de Renda, Contribuição Social, Cofins e Pis se referem a créditos de valores retidos na fonte, nas aplicações financeiras e prestação de serviços.



#### 05.4 – Outros Créditos

Composição	2014	2013
Adiant. A Fornecedores	86	64
Adiant. A Funcionários	45	48
CERTAJA Energia	-	28
Compras Antecipadas	377	72
COPREL - Coop. De Geração de Energia e Desenvolvimento	4.100	-
Cazuza Ferreira Energética	609	-
Outros	87	10
<b>Totais</b>	<b>5.304</b>	<b>222</b>

O valor a receber das Compras Antecipadas, no montante de R\$ 377, se refere a créditos decorrentes de pagamentos antecipados relativo a compra de 11.242 sacas de arroz cujo recebimento está previsto para ocorrer na safra de 2015.

O valor a receber de R\$ 4.100 da COPREL- Coop. De Geração de Energia e Desenvolvimento é oriundo da venda da participação societária na empresa Cazuza Ferreira Energética S.A.

Cazuza Ferreira Energética com o crédito no valor de R\$ 609, refere-se a gastos na empresa investida em 2014 e que a mesma fará o ressarcimento destes em 2015.

#### 05.5 – Estoques

ESTOQUES	2014	2013
Posto 05 - Supermercado Filial	417	362
Posto 06 - Agroveterinária Filial	540	385
Posto 09 - Super Útil	466	657
Posto 12 - Supermercado Matriz	1.164	1.404
Posto 13 - Agroveterinária Matriz	3.538	2.682
Posto 14 - Agroindústria	132	164
Posto 20 - Depósito Super Útil	138	47
Material de Consumo	170	100
Estoque em Poder de Terceiros	143	57
Estoque Agroindústria / Estoque de Terceiros	1.543	1.179
<b>Totais</b>	<b>8.251</b>	<b>7.037</b>

A Cooperativa possui em seus armazéns a quantia de 2.028.270kg de arroz, de propriedade de terceiros, que utilizam as instalações da Agroindústria. O valor correspondente a tal quantidade se encontra reconhecido nos estoques e no passivo, com base no valor praticado a nível de produtor na data de encerramento do balanço, totalizando R\$ 1.543.

#### 05.6 – Depósitos Vinculados a Litígio

Descrição	2014	2013
FUNRURAL	1.481	1.187
Rescisão	25	22
PIS s/ICMS - Proc.2008.71.11.001726-5	71	60
COFINS s/ICMS - Proc.2008.71.11.001726-5	327	276
UNIMED - PROC.5005234-42.2014.404.7111	21	-
Depósito Judicial Sindicato	1	-
<b>Totais</b>	<b>1.926</b>	<b>1.545</b>

Existem processos onde a Cooperativa discute judicialmente a constitucionalidade de tributos e contribuições, sendo destacada a contribuição previdenciária rural. Em relação à contribuição previdenciária rural constituiu provisões no valor de R\$ 1.481, que está registrada no passivo não circulante. No entanto, para evitar autuações, realizou depósitos judiciais neste mesmo montante.

Ingressamos com ação judicial questionado a base de cálculo do Pis e da Cofins incidentes sobre o faturamento. Conforme entendimento de nossa assessoria jurídica, o ICMS incluso no faturamento não deve compor a base de cálculo para incidência desses tributos. Para assegurar que a Cooperativa não venha a ser autuada pela fiscalização federal, efetuamos depósitos judiciais relativo às parcelas em discussão no valor de R\$ 398, mantendo provisão para perdas de modo que os resultados dos próximos exercícios não sejam afetados. Até 31/12/2014 os montantes das provisões totalizam R\$ 402.

### 05.7 – Adiantamentos Concedidos a Coligadas e Controladas – AFAC

Descrição	2014	2013
CERTAJA Morrinhos Ger. e Com. Energia Elétrica	-	6.109
Abranjo Geração de Energia	15	11
Cazuza Ferreira	-	124
<b>Totais</b>	<b>15</b>	<b>6.244</b>

AFAC – Adiantamento para futuro aumento e/ou integralização de capital, estes valores tem como finalidade a integralização de capital das referidas empresas, em 2014 o valor contabilizado na conta CERTAJA Morrinhos Geração e Comercio de Energia Elétrica Ltda foi transferido para conta de Investimentos.

### 05.8 – Investimentos

Descrição	2014	2013
CERTAJA Morrinhos Ger. e Com. Energia Elétrica	3.919	2.226
Abranjo Geração de Energia	1.093	3.602
Cazuza Ferreira Energética S/A	-	1
Terrenos - Usinas	-	143
Coop de Crédito Livre Adm Assoc. Ouro Branco	59	46
<b>Totais</b>	<b>5.071</b>	<b>6.018</b>

O valor de R\$ 3.919 se refere ao investimento realizado na empresa CERTAJA Morrinhos Geração e Comércio de Energia Elétrica, constituída para fins de construção e operação da PCH Morrinhos, cuja outorga foi concedida pela Aneel em 2010.

O valor de R\$ 1.093 se refere ao investimento na empresa Abranjo Geração de Energia S/A, constituída para fins de construção e operação da PCH Abranjo, cujo acordo entre os acionistas foi assinado em 2011. Os recursos provenientes para este investimento foram obtidos através de contrato de mútuo, conforme descrito na Nota Explicativa '06.9'.

O Resultado da Equivalência Patrimonial no exercício 2014 foi de:

<u>Coligadas</u>	<u>Participação</u>	<u>Capital Investido</u>	<u>Resultado Equivalência</u>
CERTAJA Morrinhos Ger. e Com. Energia Elétrica	99,00%	9.107	(4.687)
Abranjo Geração de Energia	40,00%	4.120	(2.509)
Cazuza Ferreira Energética S.A.	38,00%	1.087	(64)
<b>Total</b>		<b>14.314</b>	<b>(7.260)</b>

O investimento da Cazuza Ferreira Energética S.A foi alienado em 18/12/2014 data da assinatura do contrato de compra e venda das ações, o efeito da equivalência é calculado até 31/11/2014.

### 05.9 – Imobilizado

As edificações e terrenos se encontram reconhecidos pelo custo atribuído na forma prevista pela ITG 10, aprovada pela Resolução 1.263/09 do Conselho Federal de Contabilidade.

				<u>2014</u>	<u>2013</u>	
	<u>Taxas anuais médias de depreciação (%)</u>	<u>Custo Original</u>	<u>Ajuste Avaliação patrimonial</u>	<u>Depreciação e amortização acumuladas</u>	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Contábil</u>
<b>Em serviço</b>						
Terrenos	0,00%	966	1.827	-	2.793	2.794
Edificações	4,00%	8.090	2.435	(4.179)	6.346	5.528
Máquinas e Equipamentos	10,00%	3.636	-	(2.093)	1.543	1.769
Veículos	20,00%	965	-	(761)	204	279
Móveis e Utensílios	10,00%	544	-	(362)	182	207
		<b>14.201</b>	<b>4.262</b>	<b>(7.395)</b>	<b>11.068</b>	<b>10.577</b>
<b>Em curso</b>						
Edificações		49	-	-	49	1.119
Máquinas e Equipamentos		15	-	-	15	24
Veículos		51	-	-	51	23
Estudos e Projetos		-	-	-	-	452
		<b>115</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>115</b>	<b>1.618</b>
<b>Totais</b>		<b>14.316</b>	<b>4.262</b>	<b>(7.395)</b>	<b>11.183</b>	<b>12.195</b>

### Estudos e Projetos

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Projeto Cazuza Ferreira	-	452
<b>Totais</b>	<b>-</b>	<b>452</b>

No ano de 2014 a Cooperativa integralizou todos os valores gastos em estudo e projeto da Cazuza Ferreira empresa investida.

### Bens em garantia:

Objetivando contrair créditos financeiros junto a instituições bancárias, a Cooperativa concedeu em garantia bens (terrenos e edificações) de sua propriedade que em 31/12/2014 estavam registrados na contabilidade pelo valor contábil de R\$ 9.139.

## 05.10 – Intangível

Intangível	Software
<b>Valor Original</b>	<b>125</b>
( - ) Amortizações	<b>(101)</b>
<b>Valor Contábil 2013</b>	<b>24</b>
<b>Valor Original</b>	<b>135</b>
( - ) Amortizações	<b>(109)</b>
<b>Valor Contábil 2014</b>	<b>26</b>

Neste grupo estão registrados todos softwares utilizados pela empresa.

## 05.11 – Empréstimos e Financiamentos

Os valores dos empréstimos e financiamentos se encontram atualizados de acordo com as taxas contratuais pactuadas e classificados entre passivo circulante e não circulante, de acordo com os seus prazos de vencimento.

Instituição Financeira	Título	Venc. Final	Tx. de Juros	Indexador	Circulante	Não Circulante	Total
Badesul - Caixa RS	01.624.09.0002.9.01.2	15/04/2017	6,75% a.a.	TJPL	65	97	162
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0021.0.01.7	15/07/2019	3,90% a.a.	TJPL	172	617	789
Banco do Brasil	96/70054-8 (067.101.107)	31/10/2025	3,00% a.a.	---	20	196	216
Banco do Brasil	96/70055-6 (067.100.971)	31/10/2016	3,00% a.a.	---	10	10	20
Banco do Brasil	20/96000-X Cédula de Crédito Comercial	15/10/2015	10,75% a.a.	---	80	-	80
Banco do Brasil	40/00732-4 Cédula Rural Hipotecária 20/00313-7	15/09/2019	5,50% a.a.	---	40	148	188
Banco do Brasil	22/06/2015 Cédula Rural Pignoratícia 20/00351-X	22/06/2015	5,50% a.a.	---	2.046	-	2.046
Banco do Brasil	15/04/2015 Banco Mercedes	15/04/2015	6,50% a.m.	---	1.002	-	1.002
Benz	Finame 9590132448	15/12/2015	8,00% a.a.	---	34	-	34
Banrisul	Cédula de Crédito Bancário	20/05/2017	0,36% a.m.	CDI	1.006	1.426	2.432
Banrisul	Conta Garantida	---	0,45% a.m.	CDI	215	-	215
Banrisul	Cédula Rural Pignoratícia 077767762	20/07/2015	6,50% a.a.	---	1.019	-	1.019
Banrisul	Cédula de Crédito Bancário 35408548	15/10/2015	0,57% a.m.	CDI	757	-	757
BRDE	3.46855.10.0	15/07/2017	8,75% a.a.	---	133	199	332
Sicredi	Cédula de Crédito Bancário B40430908-7	10/07/2018	0,36% a.m.	CDI	528	1.363	1.891
Sicredi	Conta Garantida	---	0,50% a.m.	CDI	2.962	-	2.962
Mútuo Certaja Energia	---	31/12/2025	0,50% a.m.	---	-	2.341	2.341
Mútuo Electra Power	---	---	---	---	-	3.632	3.632
<b>Totais</b>					<b>10.089</b>	<b>10.029</b>	<b>20.118</b>

## Vencimento das Parcelas de Longo Prazo

Moeda Nacional	2014	2013
<b>2015</b>	-	1.548
<b>2016</b>	1.846	1.431
<b>2017</b>	1.152	743
<b>2018</b>	634	230
<b>2019</b>	289	148
<b>2020</b>	36	18
<b>2021</b>	20	18
<b>2022</b>	20	18
<b>2023</b>	20	18
<b>2024</b>	20	18
<b>2025</b>	2.360	2.359
	<b>6.397</b>	<b>6.549</b>

Nas parcelas de longo prazo não está incluído o contrato de Mútuo da Electra Power pelo fato de que a forma do abatimento estipulado no contrato não define o valor anual fixo.

### 05.12 – Obrigações Sociais e Tributárias

Demonstramos abaixo a composição dos saldos das contas de obrigações sociais e tributárias provisionadas no corrente exercício:

	2014			2013		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
ISS	1	-	1	1	-	1
Imposto de Renda	635	-	635	2	-	2
CSLL	224	-	224	-	-	-
ICMS	41	-	41	142	-	142
COFINS	27	-	27	47	-	47
IRPJ - Diferido	-	490	490	-	509	509
CSLL - Diferido	-	176	176	-	183	183
PIS	16	-	16	18	-	18
INSS	144	-	144	136	-	136
FGTS	140	-	140	52	-	52
FUNRURAL	16	-	16	-	-	-
(-)Salário Família	-	-	-	(1)	-	(1)
(-)Salário Maternidade	(1)	-	(1)	(3)	-	(3)
<b>Totais</b>	<b>1.243</b>	<b>666</b>	<b>1.909</b>	<b>394</b>	<b>692</b>	<b>1.086</b>

### 05.13 – Provisões, Passivos e Ativos Contingentes

Os passivos contingentes são provisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos para liquidação das obrigações, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais.

Contingências	2014			2013		
	No exercício	Acumulada	Depósitos Judiciais	No exercício	Acumulada	Depósitos Judiciais
Trabalhistas/Cíveis	47	329	1.905	2	282	22
Fiscais	366	1.908	21	349	1.542	1.523
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>2.237</b>	<b>1.926</b>	<b>351</b>	<b>1.824</b>	<b>1.545</b>

Em relação às provisões trabalhistas/Cíveis em 2014 foram constituídas provisões no montante de R\$ 249 para suportar eventuais perdas, também neste mesmo exercício ocorreu reversão no valor de R\$ 150 e um pagamento de provisão no valor de R\$ 52.

No que diz respeito às provisões para contingências fiscais, em 2014, o valor correspondente à atualização monetária R\$ 142 não foi registrado no resultado do exercício e sim nas contas patrimoniais correspondentes. Também neste mesmo exercício foram constituídas provisões fiscais no montante de R\$ 224 para suportar eventuais perdas em processos.

### 05.14 – Capital Social

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de 24.416 associados, atingindo um montante de R\$ 244, dividido em quotas partes no valor unitário de R\$ 1,00.

### NOTA 06 – Outras informações

#### 06.1 – Natureza e Finalidade dos Fundos

- **Fundo de Reserva** – constituído com 30% das sobras das operações com os cooperados, além de eventuais destinações a critério da AGO, se destina a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;

- **FATES** - constituído de 5% das sobras das operações com os cooperados e 100% do resultado das operações com não cooperados, depois de descontados os impostos incidentes, se destina à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social, em conformidade com os artigos 28 e 87 da Lei 5.764/71;

- **Fundo de Manutenção e Expansão** – constituído com 50% das sobras líquidas, destina-se a cobrir investimentos e/ou despesas de manutenção do patrimônio, podendo ainda ser aplicado em todas as iniciativas que visam o desenvolvimento social ou econômico da Cooperativa.

No exercício de 2014, em decorrência do resultado negativo com os cooperados, não houve constituição das reservas, o resultado positivo com não cooperados constituiu o FATES no montante de R\$ 258.

#### 06.2 - Seguros

Os Seguros contratados pela Cooperativa, vigentes na data do Balanço são:

<u>Bens Segurados</u>	<u>Riscos Cobertos</u>	<u>Cobertura – R\$</u>
Imóveis	Incêndio, raio e explosão, roubo ou furto qualificado, vendaval, tornado e granizo, vidros, resp. civil operações, roubo de valores e danos elétricos	17.181
Bens imobilizados	Roubo e incêndio	110
Veículos	Danos materiais, corporais e outros	3.457
<b>Total</b>		<b>20.748</b>

A política de seguros considera principalmente a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores especializados na área.

#### 06.3 - Avais

A Cooperativa não possui avais concedidos em favor do quadro social ou de terceiros.

**06.4 – Resultado Financeiro**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Receitas financeiras:</b>	<b>1.118</b>	<b>908</b>
- Juros ativos	366	369
- Rendimentos de aplicações financeiras	12	7
- Descontos Obtidos	100	164
- Recuperação de Créditos	85	104
- Variação de Preços	57	105
- Ajuste a Valor Presente	496	157
- Atualização Impostos a Recuperar	2	2
<b>Despesas financeiras:</b>	<b>1.895</b>	<b>1.620</b>
- Multas e juros	1.665	1.298
- Descontos Concedidos	125	88
- Variação de Preços	105	124
- Ajuste a Valor Presente	-	110
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(777)</b>	<b>(712)</b>

**06.5 – Imposto de Renda e Contribuição Social**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Resultado líquido Exercício</b>	<b>(3.743)</b>	<b>(2.421)</b>
<b>Ajuste RTT</b>	<b>69</b>	<b>17</b>
<b>Resultado líquido antes do IR e da CS</b>	<b>(3.674)</b>	<b>(2.404)</b>
<b>Adições:</b>	<b>7.336</b>	<b>139</b>
Receita Aplicação Financeira	-	4
Provisões não Dedutíveis	38	78
Tributos e Contribuição c/Exigibilidade Suspensa - PIs/Cofins	38	36
Equivalência Patrimonial	7.260	-
Multas Indedutíveis	-	20
Outros	-	1
<b>Exclusões:</b>	<b>1.033</b>	<b>(568)</b>
Resultados não tributáveis de Sociedades Cooperativas	(4.834)	(603)
Reversão da Provisão	34	35
Perdas na Equivalência Patrimonial c/associados	4.641	-
Baixa da Equivalência na Alienação Cazusa Ferreira	65	-
Dedução 30% Prejuízos Fiscais anos anteriores	1.127	-
<b>Base de cálculo ajustada CS</b>	<b>2.629</b>	<b>(1.697)</b>
<b>Base de cálculo ajustada IR</b>	<b>2.629</b>	<b>(1.697)</b>
<b>Valor do IR e da CS</b>	<b>871</b>	<b>-</b>

### 06.6 – Partes Relacionadas

A caracterização da relação existente entre a CERTAJA Desenvolvimento e a CERTAJA Energia ainda não foi objeto de consenso, pois, enquanto alguns entendem que estas se tratam de partes relacionadas, outros consideram que a estrutura de capital e os relacionamentos existentes não são suficientes para enquadrá-las como tal. A diretoria da CERTAJA, respaldada em parecer formulado por sua assessoria jurídica, entende que as duas Cooperativas são independentes, não havendo, portanto, razão para classificá-las como partes relacionadas.

No entanto, até que haja uma definição formal sobre o assunto, entendemos por bem divulgar as operações realizadas entre as Cooperativas, as quais são descritas e valoradas a seguir:

Entidade	2014			2013		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
<b>CERTAJA Energia</b>	<b>9</b>	<b>2.341</b>	<b>1.090</b>	<b>32</b>	<b>2.341</b>	<b>1.207</b>
Contrato Mútuo		2.341	(140)		2.341	(140)
Compra Imobilizado			-			(31)
Materiais /Serviços	9		1.230	32		1.378

O resultado referente a Materiais / Serviços decorre principalmente da prestação de serviços de construção e manutenção das redes de distribuição no valor de R\$ 1.039.

### 06.7 - Comparabilidade

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014 seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social, findo em 31 de dezembro de 2013.

### 06.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos foram efetuados ajustes entre os saldos das contas patrimoniais para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representam movimentação de caixa.

### 06.9 – Contratos de Mútuo – CERTAJA Desenvolvimento

A CERTAJA Desenvolvimento firmou um contrato de mútuo com a CERTAJA Energia quando do seu desmembramento, no montante de R\$ 3.620 cujo saldo em 31/12/2014 é de R\$ 2.341 a pagar. O vencimento deste contrato está previsto para 2025.

Em 2011 a CERTAJA Desenvolvimento também firmou um contrato de mútuo com a Electra Power Geração de Energia S/A, cujo saldo em 31/12/2014 é de R\$ 3.632 a pagar, este valor aportado a título de integralização de capital da empresa Abranjo Geração de Energia S/A, correspondente a participação da CERTAJA Desenvolvimento, de 40% do capital da referida empresa.



**NOTA 07 – Demonstração do resultado abrangente e Sobras ou Perdas à Disposição da AGO**

A Sobra apurada após a constituição das reservas estatutárias fica a disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua disposição, conforme demonstrativo abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Sobra/Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(4.614)</b>	<b>(2.421)</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>65</b>	<b>76</b>
Realização da Reserva de Reavaliação	65	64
Realização da Reserva - FATES	-	12
<b>Base para Destinações Estatutárias</b>	<b>(4.549)</b>	<b>(2.345)</b>
<b>Destinações Estatutárias</b>	<b>177</b>	<b>(2.345)</b>
Fundo Reserva Legal	<b>(81)</b>	<b>(2.345)</b>
Fundo Assistência Técnica Educacional - FATES	<b>258</b>	<b>-</b>
<b>Sobra / Perda à Disposição da Assembleia</b>	<b>(4.726)</b>	<b>-</b>

**NOTA 08 – Eventos Subsequentes**

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, em 09 de fevereiro de 2015, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.



-----  
 Pedro Anísio Aquino Maia  
 Presidente  
 CPF: 251.972.660-15



-----  
 Natal Fleck de Souza  
 Contador: CRC/RS-063954/0-5  
 CPF: 433.094.370-00

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO DE 2014

**Aos**  
**Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da**  
**Coop. de Geração de Energia e Desenv. Taquari Jacui – CERTAJA Desenvolvimento**  
**Taquari – RS**

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacui – CERTAJA Desenvolvimento, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades de Pequeno e Médio Porte (NBC TG 1000) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacui – CERTAJA Desenvolvimento em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades de Pequeno e Médio Porte (NBC TG 1000).

## Ênfase

Conforme a Nota Explicativa 05.8, a CERTAJA Desenvolvimento possui investimentos, no montante de R\$ 5.012.268,02, nas empresas Abranjo Geração de Energia S/A e Certaja Morrinhos Geração e Comércio de Energia Ltda, os quais foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial, tendo reconhecido efeito negativo no resultado da Certaja Desenvolvimento no montante de R\$ 7.196.287,98. As informações que serviram de base para o cálculo da equivalência patrimonial nesses investimentos foram submetidas a análises na profundidade que julgamos necessário para emitir a opinião sobre as Demonstrações Contábeis da CERTAJA Desenvolvimento, porém, não foram auditadas até a data do encerramento destas demonstrações contábeis.

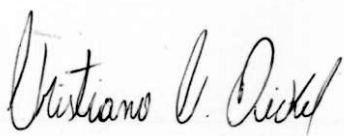
A nossa opinião, emitida no parágrafo acima, não se modifica em face do assunto enfatizado.

## Outros Assuntos

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, requerida como parte integrante das demonstrações contábeis apenas para as companhias de capital aberto, elaborada sob a responsabilidade da administração da cooperativa e submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas com relatório de opinião emitido em 27 de fevereiro de 2014, sem ressalvas.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2015.



**Cristiano Crivelaro Dickel**  
CRC/RS 080675/O-2 | CNAI 2921



**Erni Dickel – Responsável Técnico**  
CRC/RS 041338/O-2 | CNAI 485

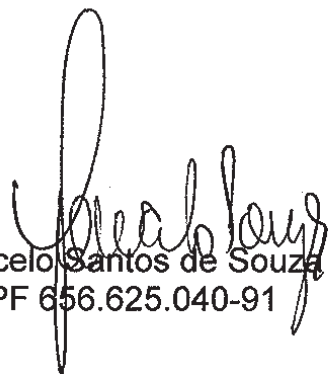
**DICKEL & MAFFI – Auditoria e Consultoria S/S.**  
**Registro CRC/RS 3.025/O-0 – OCB/RS 690**  
**Registro CVM 723-4**

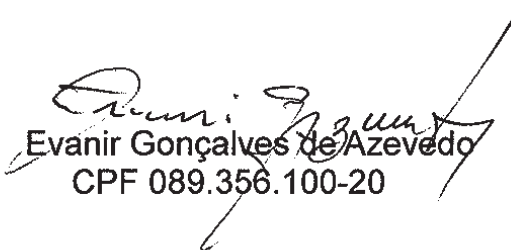
## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Taquari Jacuí – CERTAJA Desenvolvimento, no uso das atribuições que nos confere o Art. 63 do Estatuto Social, nós abaixo assinados, tendo em vista observações em reuniões durante o corrente exercício, constatamos que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas, do exercício encerrado em 31.12.2014, em conjunto com as demonstrações e notas explicativas que o acompanham, expressam adequadamente a situação patrimonial econômica e financeira da Cooperativa naquela data. Em razão disto e de acordo com o Relatório de Opinião da Auditoria Externa - Dickel & Maffi Auditoria e Consultoria S/S, recomendamos a sua aprovação por parte dos associados em assembleia.

Taquari, 03 de março de 2015.

  
Leopoldo Espindola Machado  
CPF 053.228.630-87

  
Marcelo Santos de Souza  
CPF 656.625.040-91

  
Evanir Gonçalves de Azevedo  
CPF 089.356.100-20

A grayscale photograph of a hand holding a small amount of rice grains. The hand is positioned in the center, with the fingers slightly curled. The rice grains are piled in the palm. The background is a soft, out-of-focus light gray. The bottom half of the image is a solid dark red color, which serves as a background for the text.

## COOPERATIVA DE GERAÇÃO DE ENERGIA E DESENVOLVIMENTO TAQUARI JACUÍ

Rua 7 de Setembro, 2635 - Centro - Taquari-RS

Fone/Fax: (51) 3653.6600

E-mail: [certaja@certaja.com.br](mailto:certaja@certaja.com.br)

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 541 6186

E-mail: [sac@certaja.com.br](mailto:sac@certaja.com.br)

Site: [www.certaja.com.br](http://www.certaja.com.br)